

O CHATGPT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL¹

Emmanuel Tiago Cardoso Corrêa de Araújo²

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de um estudo teórico acerca da aplicabilidade do ChatGPT, uma ferramenta de Processamento de Linguagem Natural (NLP) desenvolvida pela OpenAI, como recurso pedagógico no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). A pesquisa aborda o impacto crescente da Inteligência Artificial (IA) no âmbito educacional, destacando como a tecnologia tem revolucionado as práticas de ensino e aprendizagem. Examina-se a evolução das ferramentas pedagógicas ao longo do tempo, evidenciando como a integração da IA na educação representa um salto qualitativo rumo à personalização do ensino, oferecendo experiências de aprendizado mais imersivas, interativas e adaptativas. O artigo destaca a importância de elaborar *prompts* claros, precisos e bem contextualizados para maximizar a eficácia da interação com esta ferramenta de IA. A pesquisa também explora estratégias para aprimorar a formulação de *prompts*, enfatizando a importância da adaptabilidade e flexibilidade do ChatGPT para se ajustar a diversos contextos de aprendizagem e níveis de proficiência em espanhol. Além disso, são propostos e analisados modelos de *prompts* específicos para o ensino de espanhol, ilustrando como esses comandos podem ser estruturados para atender às diferentes necessidades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; ChatGPT; Ensino de Espanhol; Modelos de prompts.

RESUMEN: Este artículo presenta los resultados de un estudio teórico acerca de la aplicabilidad del ChatGPT, una herramienta de Procesamiento de Lenguaje Natural (NLP) desarrollada por OpenAI, como recurso pedagógico en la enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ELE). La investigación aborda el creciente impacto de la Inteligencia Artificial (IA) en el ámbito educativo, destacando cómo la tecnología ha revolucionado las prácticas de enseñanza y aprendizaje. Se examina la evolución de las herramientas pedagógicas a lo largo del tiempo, evidenciando cómo la integración de la IA en la educación representa un salto cualitativo hacia la personalización de la enseñanza, ofreciendo experiencias de aprendizaje más inmersivas, interactivas y adaptativas. El artículo destaca la importancia de elaborar *prompts* claros, precisos y bien contextualizados para maximizar la eficacia de la interacción con esta herramienta de IA. La investigación también explora estrategias para mejorar la formulación de *prompts*, enfatizando la importancia de la adaptabilidad y flexibilidad del ChatGPT para ajustarse a diversos contextos de aprendizaje y niveles de competencia en español. Además, se proponen y analizan modelos de *prompts* específicos para la enseñanza del español, ilustrando cómo estos comandos pueden ser estructurados para satisfacer las diferentes necesidades educativas.

PALABRAS CLAVE: Inteligencia Artificial; ChatGPT; Enseñanza del Español; Modelos de prompts.

1. INTRODUÇÃO

A educação, uma esfera crucial da atividade humana, tem sido profundamente transformada pela revolução tecnológica, especialmente no que

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, sob a orientação da Prof. Dr. Aline Fonseca de Oliveira. E-mail: aline.fonsecaoliveira@ufrpe.br

² Graduando em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: etccdacoorea@gmail.com

tange a incorporação de ferramentas pedagógicas avançadas. Este artigo tem como foco a análise do ChatGPT, uma ferramenta de Processamento de Linguagem Natural (NLP) com potencial significativo no campo educacional, como instrumento pedagógico no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

A definição de ferramenta pedagógica abrange um espectro amplo, que vai desde materiais físicos tradicionais até recursos digitais inovadores. Historicamente, essas ferramentas refletem os princípios pedagógicos de suas épocas. Comenius já no século XVII destacou a importância de recursos visuais na aprendizagem (Keatinge, 1910), a era atual vê a tecnologia digital remodelando esse conceito. Plataformas de e-learning³ e software educativo, que Bates (2015) identificou como cruciais na educação moderna, exemplificam essa evolução.

O ChatGPT, pertencente à série GPT de modelos de NLP, simboliza um avanço notável nessa trajetória. Construído sobre a arquitetura transformacional de Vaswani et al. (2017), o modelo é capaz de gerar respostas textuais coerentes e contextualmente apropriadas, representando uma nova fronteira no uso de IA na educação.

A relevância deste estudo reside na necessidade de adaptar as metodologias educacionais às exigências da era digital. Como Siemens (2005) e Collins & Halverson (2009) argumentaram, as práticas educacionais devem evoluir para incorporar capacidades interativas e adaptativas da tecnologia. No ensino de línguas, a capacidade do ChatGPT de fornecer feedback imediato e personalizado tem um possível potencial para transformar radicalmente a aprendizagem.

No contexto do ensino de línguas, este estudo procura compreender como o ChatGPT pode ser integrado de maneira eficaz como ferramenta pedagógica. O objetivo deste estudo é avaliar o potencial do ChatGPT no aprimoramento das habilidades comunicativas no aprendizado de espanhol. Ele envolve uma análise teórica das características específicas do ChatGPT e de como elas podem ser aplicadas para enriquecer a prática e o ensino do idioma espanhol. O foco do estudo está, principalmente, na elaboração de prompts⁴ que podem ser utilizados por professores para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Metodologicamente, este trabalho baseia-se em uma abordagem teórica e analítica, apoiada em uma pesquisa bibliográfica. Foram consultadas tanto literatura acadêmica e artigos científicos focados em metodologias de ensino de línguas quanto estudos sobre a integração de tecnologias na educação. Autores como Brynjolfsson e McAfee (2014) e Xing e Du (2019) oferecem perspectivas valiosas sobre a eficácia e integração de ferramentas tecnológicas em contextos educacionais.

Este artigo visa não apenas fornecer uma análise do papel do ChatGPT no ensino da língua espanhola, mas também propõe diretrizes teóricas para sua implementação efetiva. Desta forma, espera-se iluminar possíveis caminhos para futuras investigações e inovações pedagógicas no campo da linguística aplicada ao ensino de línguas.

³ Plataformas de e-learning, também conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), são sistemas online projetados para facilitar a administração, documentação, rastreamento, relatório e entrega de cursos educacionais ou programas de treinamento.

⁴ Prompts, no contexto de inteligência artificial, escrita criativa, programação, ou interações com sistemas baseados em texto, são instruções, questões, afirmações ou outros estímulos que guiam a resposta de um usuário, de um programa de computador ou de um modelo de inteligência artificial.

2. Referencial teórico

2.1 Inteligência artificial (IA)

A Inteligência Artificial (IA) representa um dos avanços mais significativos no campo da ciência da computação, influenciando várias áreas da atividade humana. De acordo com Russell e Norvig (2016), a IA é definida como a ciência e engenharia de criar máquinas capazes de executar tarefas que exigem inteligência quando realizadas por seres humanos. Esta definição abrange desde sistemas programados para tarefas específicas até modelos que simulam a cognição humana em um sentido mais amplo.

O surgimento da IA remonta à década de 1950 com figuras chave como Alan Turing e John McCarthy. Turing (1950) explorou a possibilidade de as máquinas pensarem, enquanto McCarthy, na conferência de Dartmouth em 1956, introduziu o termo "inteligência artificial", marcando o início formal do campo (Boden, 2016). Desde então, a IA passou por várias fases, incluindo períodos de ceticismo e diminuição de investimentos, até alcançar o atual renascimento, impulsionado por avanços em algoritmos de aprendizado de máquina e capacidade computacional aumentada (Kaplan e Haenlein, 2019).

No cenário atual, a IA está em uma fase de crescimento e integração sem precedentes em vários setores. A McKinsey Global Institute (2017) aponta que a IA tem potencial para gerar até 5,8 trilhões de dólares em valor econômico anual em várias indústrias. Esta tecnologia está revolucionando campos como saúde, finanças, transporte e educação, variando de sistemas de recomendação personalizados a diagnósticos médicos avançados (Agrawal, Gans e Goldfarb, 2018).

As possibilidades de aplicação da IA são amplas e continuam crescendo. No setor da saúde, por exemplo, algoritmos de aprendizado profundo estão sendo usados para diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados (Esteva et al., 2019). Na área financeira, a IA está transformando práticas bancárias através da automação de processos e análise de riscos (Arner et al., 2016). Além disso, a IA desempenha um papel fundamental em desafios globais, como as mudanças climáticas, por meio da otimização de sistemas de energia e análise de dados ambientais (Rolnick et al., 2019).

Em conclusão, a Inteligência Artificial é uma tecnologia emergente e um campo em rápida evolução, que está remodelando o mundo de maneiras antes inimagináveis. Desde suas raízes teóricas até suas aplicações práticas atuais, a IA continua a oferecer novas oportunidades e desafios, prometendo transformar ainda mais a sociedade e a economia global nas próximas décadas.

2.2 O ChatGPT

ChatGPT é uma variante do modelo de linguagem GPT (Generative Pre-trained Transformer), desenvolvida pela OpenAI. Segundo Brown et al. (2020), o GPT-3, a terceira iteração do modelo, é um sistema de IA que utiliza aprendizado profundo para produzir texto. O ChatGPT é especificamente treinado e otimizado

para gerar respostas de texto em um formato de conversação, permitindo interações dinâmicas e humanas.

O ChatGPT foi lançado pela OpenAI após o desenvolvimento do GPT-3 em 2020. A OpenAI descreveu o GPT-3 como um modelo linguístico de última geração, capaz de realizar uma ampla gama de tarefas de processamento de linguagem natural sem treinamento específico para cada tarefa (Brown et al., 2020). A geração de respostas pelo ChatGPT baseia-se no conceito de modelos de linguagem pré-treinados. Estes modelos são alimentados com vastos conjuntos de dados de texto, permitindo-lhes aprender uma grande variedade de padrões de linguagem e conhecimento factual (Bommasani et al., 2021). Quando solicitado, o ChatGPT gera respostas com base neste treinamento, ajustando suas respostas ao contexto da pergunta apresentada.

Para professores e alunos, o ChatGPT pode ser uma ferramenta valiosa. Conforme Hao (2019) observa, sistemas baseados em IA, como o ChatGPT, podem auxiliar na personalização da aprendizagem, fornecendo explicações adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Além disso, podem servir como ferramentas de apoio para professores na criação de conteúdo educacional e na avaliação do progresso dos alunos. Para profissionais em diversas áreas, o ChatGPT oferece potencial como assistente, simplificando tarefas como redação de e-mails, geração de relatórios e até mesmo programação (Heaven, 2020). A capacidade do sistema de processar e sintetizar informações rapidamente pode aumentar a eficiência e a produtividade em ambientes de trabalho.

Desse modo, o ChatGPT constitui-se como uma ferramenta versátil baseada em IA, com potenciais aplicações na educação e no mundo profissional. Seu desenvolvimento e uso são um testemunho do avanço contínuo na área de processamento de linguagem natural.

2.3 Ferramentas pedagógicas

Uma ferramenta pedagógica é um meio ou dispositivo que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Conforme definido por Smith e Ragan (2005), ferramentas pedagógicas são recursos utilizados por educadores para facilitar a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes pelos alunos. Estas ferramentas podem variar desde materiais tangíveis, como livros e jogos educativos, até recursos digitais e software.

A evolução das ferramentas pedagógicas ao longo dos séculos reflete as mudanças nas teorias educacionais e nas tecnologias disponíveis. Na Antiguidade, a educação era baseada predominantemente na oralidade e no ensino direto por parte dos mestres, como documentado por autores clássicos como Platão e Aristóteles (Hirst, 1974). Com a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV, livros e textos impressos tornaram-se ferramentas pedagógicas fundamentais, democratizando o acesso ao conhecimento (Eisenstein, 1979).

No século XX, a introdução de novas tecnologias, como o rádio, a televisão e, posteriormente, o computador, transformou radicalmente as ferramentas

pedagógicas disponíveis. Salomon (1979) argumenta que estes meios não apenas expandiram o alcance da educação, mas também introduziram novas formas de aprender e ensinar. No século XXI, com a ascensão da internet e das tecnologias móveis, as ferramentas digitais, como plataformas de e-learning, aplicativos educacionais e realidade virtual, passaram a desempenhar um papel central no ensino (Bates, 2015).

O propósito de uma ferramenta pedagógica é apoiar e melhorar o processo educacional. Segundo Jonassen et al. (1999), ferramentas pedagógicas eficazes não apenas transmitem informações, mas também engajam os alunos em processos de pensamento de ordem superior, como análise, síntese e avaliação. Além disso, elas devem ser capazes de adaptar-se às necessidades individuais dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais personalizado e eficiente (Bransford, Brown, e Cocking, 2000).

Em resumo, as ferramentas pedagógicas desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, tendo passado por uma evolução notável ao longo dos anos. Elas são projetadas para apoiar a aquisição eficaz de conhecimento, habilidades e atitudes, refletindo as transformações contínuas nas teorias educacionais e na inovação tecnológica. Esta adaptação envolve um ajuste dinâmico às novas compreensões sobre como os estudantes aprendem melhor, incorporando abordagens pedagógicas emergentes e integrando tecnologias avançadas. Por exemplo, a transição para métodos de ensino mais colaborativos e interativos, a utilização de recursos digitais para personalizar a aprendizagem, e a implementação de práticas que enfatizam o desenvolvimento integral do aluno, tanto cognitivo quanto socioemocional. Assim, ao se ajustarem às mudanças nas teorias educacionais, as ferramentas pedagógicas não apenas enriquecem o ambiente de aprendizagem, mas também asseguram que a educação permaneça relevante, eficaz e alinhada com as necessidades e desafios do século XXI.

2.4 A inserção das IA's como ferramentas pedagógicas

A 4ª Revolução Industrial, caracterizada pela fusão de tecnologias digitais, físicas e biológicas, está reformulando a sociedade de maneiras sem precedentes. Schwab (2016) destaca que esta revolução é marcada pela velocidade, escopo e impacto sistêmico das transformações tecnológicas. Neste contexto, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma força motriz, influenciando substancialmente a produção de conhecimento e a prática educacional.

A expansão das IA's tem impacto significativo na produção de conhecimento. Segundo Brynjolfsson e McAfee (2014), a IA permite a análise e síntese de grandes volumes de dados, contribuindo para avanços significativos em várias áreas do conhecimento. Esta capacidade de processar e analisar informações complexas em grande escala está remodelando a pesquisa e o desenvolvimento em campos como medicina, engenharia e ciências sociais.

O uso da IA na educação pode ser visto como um movimento natural dentro desta revolução. Tecnologias de IA têm o potencial de personalizar o aprendizado, adaptando materiais didáticos ao nível e ao ritmo de cada aluno (Luckin, Holmes,

Griffiths e Forcier, 2016). Além disso, sistemas de IA podem auxiliar na avaliação do progresso dos alunos, fornecendo feedback instantâneo e direcionado (Zawacki-Richter, Marín, Bond e Gouverneur, 2019).

As formas como a IA pode ser utilizada na educação são variadas. Por exemplo, sistemas tutoriais inteligentes podem oferecer instrução personalizada, enquanto agentes conversacionais (chatbots) podem ser empregados para tutoria ou suporte administrativo (Holmes, Bialik e Fadel, 2019). Além disso, a IA pode ser usada para análise preditiva, identificando alunos em risco de fracasso escolar e proporcionando intervenções direcionadas (Xing e Du, 2019). Apesar das vantagens, existem desvantagens e desafios associados ao uso da IA na educação. A dependência excessiva de sistemas automatizados pode levar à perda de habilidades críticas de pensamento e aprendizado autônomo (Weller, 2018). Além disso, questões éticas relacionadas à privacidade dos dados dos alunos e à equidade no acesso às tecnologias de IA são preocupações crescentes (Eynon, 2015).

A inserção das IA's como ferramentas pedagógicas reflete as transformações trazidas pela 4ª Revolução Industrial. Enquanto a IA oferece oportunidades significativas para melhorar e personalizar a educação, é fundamental abordar suas limitações e implicações éticas para garantir um impacto positivo e equitativo no campo educacional.

2.5 Métodos, técnicas e abordagens e o uso de Ferramentas Pedagógicas no ensino de língua estrangeira

A história dos métodos, abordagens e técnicas no ensino de Língua Estrangeira (LE) é rica e diversificada. Richards e Rodgers (2001) diferenciam claramente entre esses conceitos: métodos são procedimentos sistemáticos e observáveis para o ensino de línguas, abordagens referem-se a teorias sobre a natureza da língua e da aprendizagem, e técnicas são as atividades específicas utilizadas em sala de aula.

Ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras, observamos que, para cada método, técnica ou abordagem adotados, existe uma ferramenta pedagógica específica que se destaca ou predomina em relação às demais. Esse predomínio de uma determinada ferramenta está intrinsecamente vinculado à disponibilidade tecnológica do período histórico em que foi desenvolvida, bem como às características únicas do respectivo método, técnica ou abordagem. Este fenômeno reflete como a evolução tecnológica e as mudanças socioculturais influenciam diretamente as práticas pedagógicas. Cada avanço tecnológico proporciona novas possibilidades e desafios, levando a adaptações e inovações nos métodos de ensino. Assim, a história do ensino de línguas estrangeiras é marcada por uma constante interação entre o desenvolvimento tecnológico, as necessidades comunicativas da época e as perspectivas teóricas predominantes.

Desta forma, seguindo uma evolução cronológica dos métodos, técnicas e abordagens, podemos observar as seguintes relações entre método e ferramenta pedagógica:

- O Método da Gramática e Tradução, historicamente um dos primeiros métodos de ensino de línguas, que tem como foco a compreensão e a tradução escrita, com menos ênfase na fala ou na escuta (Larsen-Freeman, 2000), utiliza extensivamente livros, gramáticas e dicionários.
- O Método Direto, também conhecido como Método Natural, é uma abordagem pedagógica utilizada no ensino de línguas estrangeiras que se destaca por sua tentativa de simular o processo natural de aprendizagem da língua materna. Este método, popularizado no final do século XIX e início do século XX, enfatiza a imersão total na língua alvo. Nesse método destaca-se o uso do livro, e de tecnologias de gravação e reprodução de som, que evoluíram até culminar, com a evolução das tecnologias, no uso amplo de ferramentas como fitas cassetes, rádios e TVs para fornecer aos alunos a exposição à língua falada (Richards e Rodgers, 2001).
- A Abordagem Audiolingual é uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras que surgiu nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial e ganhou popularidade nas décadas seguintes. Esta abordagem é fortemente influenciada pelas teorias behavioristas de aprendizagem, que enfatizam a formação de hábitos através da repetição e reforço. Tem como principais características: foco na pronúncia, uso de drills e repetições, desencorajamento da tradução, imitação e memorização e ausência de explicações gramaticais explícitas. Segundo Brown (2007), o Método Audiolingual utiliza recursos como laboratórios de línguas, rádios e gravadores para reforçar padrões de linguagem por meio de exercícios de repetição e memorização.
- O Método Audiovisual, desenvolvido na França durante a década de 1960, marca um avanço significativo nas metodologias de ensino de línguas estrangeiras, incorporando tecnologias audiovisuais no ambiente educativo. Essa abordagem pedagógica se fundamenta na aplicação de recursos audiovisuais, tais como gravações de áudio, apresentações de slides e material cinematográfico, com o objetivo de simular contextos reais de uso da língua. Dessa forma, prioriza-se a compreensão e a produção linguística em cenários que espelham o uso autêntico do idioma, facilitando assim a aquisição de competências comunicativas de maneira mais natural e integrada. Caracteriza-se pelo desenvolvimento integrado das quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - em um ambiente que simula a comunicação cotidiana. As lições, organizadas de forma sequencial e progressiva, utilizam elementos visuais para facilitar a compreensão e memorização do vocabulário e das estruturas gramaticais. Este método foi pioneiro ao incorporar multimídia no ensino de línguas, marcando um avanço significativo na utilização de tecnologia educacional. Segundo Richards (2001) o Método Audiovisual, por sua vez, incorporou o uso de data shows, projetores de slides e videocassetes para apresentar a língua em um contexto mais amplo, com foco na visualização e na audição.
- A Abordagem Comunicativa, desenvolvida na década de 1970, fundamenta-se na ideia de que o ensino de línguas deve ser orientado pela comunicação efetiva. Segundo Richards e Rodgers (2001), essa abordagem coloca a funcionalidade da linguagem e a habilidade de comunicar-se eficientemente em primeiro plano, diferentemente dos métodos tradicionais que enfatizavam

a estrutura gramatical e a precisão. A Abordagem Comunicativa no ensino de línguas destaca-se por seu foco na comunicação eficaz, valorizando a capacidade de transmitir ideias mais do que a precisão gramatical ou a pronúncia. Essa metodologia utiliza contextos reais de uso da língua, incentivando uma aplicação prática e significativa. Ela integra todas as habilidades linguísticas (fala, audição, leitura e escrita) em atividades comunicativas, priorizando a fluência sobre a precisão, especialmente para iniciantes. A aprendizagem é orientada por tarefas e projetos que promovem o uso ativo da língua. O professor atua como um facilitador da comunicação, fornecendo feedback construtivo e utilizando materiais autênticos como jornais e vídeos, expondo os alunos a variados estilos linguísticos. Segundo Larsen-Freeman (2000) computadores, internet e projetores multimídia são ferramentas chave neste método, facilitando a interação e a prática em contextos autênticos.

- O conceito de pós-método surgiu no campo do ensino de línguas estrangeiras no final do século XX, principalmente com os trabalhos de Kumaravadivelu, que em sua obra "Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching" (2001), desafiou a ideia de que existem métodos universais eficazes para o ensino de línguas. O pós-método é caracterizado por uma abordagem mais flexível, adaptativa e centrada no aluno, em contraste com os métodos de ensino prescritivos e rígidos do passado. As características principais do pós-método incluem: pedagogia centrada no aluno, enfoque reflexivo, adaptação e flexibilidade e integração de múltiplas metodologias. Quanto às ferramentas pedagógicas, o pós-método faz uso de uma variedade de recursos, dependendo das necessidades e do contexto dos alunos. Isso pode incluir tecnologias digitais, materiais autênticos, atividades comunicativas, projetos colaborativos e estratégias diferenciadas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Essa abordagem promove uma visão mais holística e adaptável do ensino de línguas, enfatizando a autonomia do professor e a relevância do contexto educacional.

No cenário contemporâneo do ensino de línguas estrangeiras, a importância da inclusão de tecnologias de Inteligência Artificial (IA), independentemente da abordagem, método ou técnica adotados, é indiscutível. Ferramentas como o ChatGPT abrem caminho para inovações significativas no campo do ensino de idiomas. O uso do ChatGPT, por exemplo, estende-se para a prática de conversação, composição e correção de textos, além de simulações de cenários reais de uso da língua, proporcionando aos alunos experiências de aprendizado diversificadas e contextualizadas.

Portanto, é fundamental reconhecer como as ferramentas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras evoluíram, destacando a integração das IA como um recurso valioso. Essa integração oferece aos professores e estudantes uma ampla gama de possibilidades para enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica, interativa e alinhada com as demandas do mundo moderno. A implementação de IA no ensino de idiomas não apenas complementa as metodologias existentes, mas também abre novos horizontes para a inovação pedagógica.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem teórica e analítica, ancorada em uma pesquisa bibliográfica abrangente, para examinar a utilização do ChatGPT como um recurso pedagógico no ensino da língua espanhola. A pesquisa inicia com uma revisão bibliográfica, imergindo em literatura acadêmica relevante que aborda tanto metodologias de ensino de línguas quanto a integração de tecnologias na educação. Para esta análise, recorreremos a autores do campo da tecnologia educacional e do ensino de línguas, incluindo Jonassen (1996), que explora o uso de tecnologias como ferramentas cognitivas, Brynjolfsson e McAfee (2014), que discutem o impacto da automação e da inteligência artificial na sociedade, e Xing e Du (2019), que focam na aplicação da IA na educação.

A revisão bibliográfica nos permite traçar a evolução das ferramentas tecnológicas na educação e identificar tendências, práticas, desafios e oportunidades associadas ao uso do ChatGPT. Este processo envolve uma análise crítica de como a tecnologia tem sido incorporada em ambientes educacionais, com ênfase especial no ensino de línguas estrangeiras.

Além disso, para uma compreensão mais profunda da aplicabilidade específica do ChatGPT no contexto educacional, analisamos modelos e estratégias para o desenvolvimento de prompts. Esta parte da pesquisa é fundamentada na proposta de Ozdemir (2023), que oferece uma estrutura para a criação de prompts interativos e personalizados no ChatGPT. Para enriquecer nossa análise, também examinamos estudos focados na aquisição de competências comunicativas, como os trabalhos de Vasquez (2020) sobre estratégias motivacionais na sala de aula, Garcia (2017), que investiga métodos inovadores para o ensino de idiomas, Hernandez (2020), discutindo a importância da imersão digital na aprendizagem de línguas, e as contribuições de Schmitt (2000) e Nation (2001) no campo do ensino de vocabulário.

Esta metodologia multifacetada permite uma avaliação abrangente do potencial do ChatGPT como ferramenta pedagógica, destacando como pode ser efetivamente integrado no ensino de espanhol e contribuir para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos. Além disso, ao explorar as diretrizes para a criação de prompts, este estudo visa fornecer percepções práticas para educadores que buscam incorporar esta tecnologia em suas práticas pedagógicas. Desta forma, esperamos oferecer contribuições valiosas para futuras investigações e inovações no campo do ensino de línguas.

4. Discussão teórica

4.1 O ChatGPT e o desenvolvimento das habilidades comunicativas

A complexidade inerente ao processo de aquisição de uma língua engloba não somente a assimilação de vocabulário e estruturas gramaticais, mas também a capacidade de empregar a língua de maneira eficaz e apropriada em diversos contextos comunicativos (Celce-Murcia, 2007). Além da formulação correta de enunciados, a competência comunicativa abarca a habilidade de interação, interpretação e negociação de significados (Canale & Swain, 1980).

Dentro desse panorama, o ChatGPT representa um recurso promissor para fomentar o desenvolvimento dessas habilidades comunicativas. Possibilitando:

a) **Simulação de Interações Autênticas:** Uma das adversidades enfrentadas no aprendizado de línguas é a escassez de oportunidades para prática em ambientes que emulem interações reais. O ChatGPT tem a capacidade de simular diálogos em tempo real, propiciando aos aprendizes um espaço seguro e controlado para prática comunicativa. Essa funcionalidade se mostra especialmente benéfica para indivíduos que experienciam ansiedade comunicativa em cenários reais, ao proporcionar um ambiente de prática isento de julgamentos (Dewaele et al., 2008).

b) **Retroalimentação Instantânea:** A retroalimentação constitui um elemento crucial no ciclo de aprendizagem, viabilizando a identificação e correção de desvios (Hattie & Timperley, 2007). O ChatGPT é capaz de fornecer feedback imediato, auxiliando os usuários na identificação e correção de erros em tempo real, o que pode potencializar a aquisição de estruturas linguísticas corretas e acelerar o processo de aprendizagem.

c) **Exposição a Diversos Contextos Comunicativos:** O ChatGPT pode emular variados contextos e estilos conversacionais, abrangendo desde interações formais até diálogos mais coloquiais. Essa característica permite que os aprendizes se familiarizem com diferentes registros linguísticos e nuances culturais (Bardovi-Harlig, 2001).

d) **Personalização da Trajetória de Aprendizagem:** Cada aprendiz possui um ritmo e estilo de aprendizagem singulares. O ChatGPT pode ser configurado para atender às necessidades individuais, proporcionando conteúdo e interações alinhadas ao nível de proficiência e interesses dos usuários (Warschauer & Healey, 1998).

e) **Fomento da Fluência Linguística:** A fluência é cultivada através da prática contínua e repetida (Gatbonton & Segalowitz, 2005). O acesso ininterrupto ao ChatGPT favorece a prática regular, contribuindo para o desenvolvimento da fluência e autoconfiança dos aprendizes em suas habilidades comunicativas.

4.2 Execução de tarefas no ChatGPT - definição de prompt

Um "prompt" no contexto do Processamento de Linguagem Natural (NLP), como utilizado no ChatGPT, é uma instrução ou comando textual que direciona a Inteligência Artificial (IA) a realizar uma tarefa específica ou a produzir uma resposta determinada. A eficácia de um prompt é crucial para o sucesso da interação entre o usuário e o sistema de IA, como discutido por Amershi et al. (2019), que destacam a importância de comunicações claras e efetivas na interação humano-computador.

A estruturação adequada de um prompt envolve vários elementos-chave:

1. **Clareza e Precisão:** Como enfatizado por Nielsen (1994), a clareza é essencial em interfaces de usuário, incluindo a formulação de prompts. Um prompt deve ser direto e livre de ambiguidades para garantir uma compreensão precisa pelo sistema de IA.

2. Sequência Lógica: A organização das informações em um prompt deve seguir uma ordem lógica, facilitando o processamento pelo sistema de IA. A coerência na estruturação dos prompts é essencial para garantir respostas precisas e relevantes.
3. Verbos Direcionadores: A seleção de verbos é fundamental para indicar a ação desejada. Verbos como "analisar", "comparar", "resumir" ou "criar" orientam o ChatGPT sobre o tipo de tarefa a ser executada, conforme ilustrado por Wiggins (1998) em sua abordagem sobre a formulação de objetivos educacionais.
4. Contextualização Adequada: Incluir detalhes contextuais relevantes no prompt auxilia o sistema de IA a gerar respostas mais apropriadas. Isso está alinhado com as observações de Shneiderman & Plaisant (2005), que ressaltam a importância de fornecer contexto suficiente para sistemas interativos.
5. Tipo de Perguntas: A formulação de prompts pode variar entre perguntas abertas e fechadas, dependendo do objetivo da interação. Perguntas abertas estimulam respostas detalhadas e exploratórias, enquanto perguntas fechadas são adequadas para respostas concisas e diretas.
6. Personalização para o Público-Alvo: Adaptar os prompts ao público-alvo é crucial, especialmente em contextos educacionais. Os prompts devem ser apropriados ao nível de compreensão e interesse dos alunos, como sugerido por Vygotsky (1978) em sua teoria sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal.

A correta formulação de prompts é fundamental para a utilização eficaz do ChatGPT em contextos educacionais. Um prompt bem projetado não só assegura uma interação eficiente com o sistema de IA, mas também pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, promovendo o envolvimento e a reflexão crítica.

4.3 A Possibilidade de uso de prompts prontos

A GPT Store se constitui em uma plataforma integrada ao ChatGPT onde usuários podem construir seus próprios prompts e disponibilizá-los de forma gratuita ou paga para os demais usuários do GPT. Essa plataforma categoriza os prompts de acordo com suas aplicações, como aprendizado de idiomas, geração de código, criação de conteúdo, entre outras. Essa categorização facilita a busca por prompts específicos, atendendo às necessidades variadas dos usuários.

A principal inovação da GPT Store reside na sua capacidade de oferecer prompts prontos. Esses prompts, que são basicamente instruções ou comandos pré-formulados, facilitam significativamente o uso do GPT. Usuários que podem não ter experiência em programação ou no desenvolvimento de algoritmos de inteligência artificial se beneficiam enormemente dessa facilidade. Ao fornecer esses prompts, a GPT Store democratiza o acesso à tecnologia de ponta, permitindo que um espectro mais amplo de usuários explore as capacidades do GPT sem a necessidade de uma curva de aprendizado íngreme.

Além disso, no contexto do ensino de idiomas, como o espanhol, a diversidade dos modelos GPTs, tanto pagos quanto gratuitos, oferece um leque de

possibilidades. Esses modelos podem ser adaptados para criar experiências de aprendizado personalizadas, incorporando nuances linguísticas e culturais específicas do espanhol. Essa flexibilidade é particularmente benéfica no contexto educacional, onde professores e alunos podem utilizar essas ferramentas para aprimorar o processo de ensino e a aprendizagem do idioma.

Entre os diversos GPTs encontrados na GPT Store voltados para o ensino de espanhol escolhemos de forma aleatória o prompt desenvolvido pelo usuário spacemonkey.guru para uma breve análise de sua estruturação e das possibilidades que o prompt oferece. O prompt em questão está disponível gratuitamente na plataforma sob o título de “Seu Professor de Espanhol” e vem acompanhado da seguinte descrição: “Insira palavras, frases, sentenças em espanhol, e eu vou traduzir, analisar e explicar raízes de palavras latinas, mnemônicos, conjugação de verbos e gramaticais relacionados. español, espagnol, Spanisch, espanhol, स्पैनिश, , 西班牙语, испанский”.

Solicitamos ao GPT que fornecesse a estrutura do prompt de modo que ele nos ofereceu o seguinte:

Professor de Espanhol

Comporte-se como um assistente virtual em ensino de espanhol.

1. Para Palavras: Se for um verbo, pule para o passo 4. Se for uma palavra que não é verbo, crie uma tabela com cinco colunas, fornecendo sinônimos e antônimos quando aplicável, um mnemônico, a tradução em português com exemplo, e a raiz latina ou grega da palavra.
2. Para Frases: Se a frase for gramaticalmente incorreta, corrija, traduza e explique gramaticalmente, detalhando o significado de cada palavra. Desmembre a frase em pontos, explicando a tradução, o papel na frase e a raiz latina ou grega das palavras-chave.
3. Lista de Verbos Principais: Liste os verbos-chave da frase, fornecendo tradução e informação de tempo verbal. Peça ao usuário para escolher um ou mais verbos para ver a tabela de conjugação, ou posso gerar a tabela diretamente se houver apenas um verbo.
4. Conjugação de Verbos: Apresento uma tabela de conjugação para o(s) verbo(s) escolhido(s), destacando os verbos conjugados em cada exemplo.
5. Execução: Realizo as tarefas conforme as condições acima, sem necessidade de explicar cada passo do processo.

A análise da estrutura nos permite observar que o prompt serve claramente como uma ferramenta educacional focada no ensino da língua espanhola. O título não apenas estabelece o propósito do prompt, mas também orienta imediatamente os usuários sobre o tipo de assistência que podem esperar dele, indicando sua função específica na aprendizagem de espanhol.

Na descrição geral, o prompt apresenta uma visão abrangente dos serviços que oferece. Ele vai além da simples tradução, englobando análise linguística detalhada, explicações sobre raízes de palavras, mnemônicos para auxiliar na memorização, conjugação de verbos e aspectos gramaticais. Essa introdução ampla define claramente o escopo das capacidades do prompt, delineando as diversas maneiras pelas quais pode auxiliar no aprendizado do espanhol.

O fluxo de trabalho do prompt é meticulosamente detalhado e adaptado para diferentes/ tipos de entradas linguísticas. No primeiro passo, ele diferencia o tratamento entre verbos, outras classes de palavras e frases. Para verbos, o foco é na conjugação, direcionando para um passo específico dedicado a isso. Já para outras classes de palavras, oferece uma análise mais completa, incluindo sinônimos, antônimos, mnemônicos, tradução e etimologia. No segundo passo, aborda a correção gramatical e análise linguística de frases completas, com ênfase na tradução e na explicação das raízes das palavras-chave. O terceiro passo é dedicado à identificação e tradução de verbos principais em uma frase, com a opção de visualizar a conjugação desses verbos. No quarto passo, ele fornece tabelas de conjugação para os verbos selecionados, um elemento crucial para compreender o uso dos verbos em diferentes contextos. Finalmente, no quinto passo, o prompt declara que executará todas as tarefas descritas automaticamente, proporcionando uma experiência de usuário fluida e eficiente.

O multilinguismo é outra característica notável do prompt. Ao incluir termos como "español, espagnol, Spanisch, espanhol, स्पैनिश, 西班牙语, испанский", o prompt demonstra sua abordagem inclusiva, reconhecendo e acolhendo usuários de diversos contextos linguísticos. Isso não só amplia seu alcance, mas também reflete um entendimento da diversidade linguística de seus potenciais usuários.

A eficiência e a interatividade são aspectos centrais do design do prompt. Ele é criado para ser uma ferramenta interativa, onde os usuários podem inserir palavras ou frases e receber feedback personalizado. Essa abordagem torna o processo de aprendizado mais envolvente e adaptável às necessidades individuais de cada usuário, promovendo uma experiência de aprendizagem mais eficaz e personalizada.

Observa-se que personalização da educação é uma das principais forças do prompt. Ele permite que os usuários façam escolhas específicas e recebam respostas personalizadas com base em suas entradas. Essa característica faz do prompt um tutor personalizado, ajustando-se ao nível de habilidade e ao foco de aprendizado de cada usuário. Ao oferecer essa personalização, o prompt atende às necessidades específicas de aprendizagem, facilitando um processo de educação mais eficiente e direcionado.

O prompt apresenta várias funcionalidades que o tornam extremamente útil. Primeiramente, sua capacidade de traduzir e analisar palavras, frases e sentenças em espanhol é fundamental. Esta funcionalidade ajuda os alunos a compreenderem melhor a estrutura e o significado das palavras e frases dentro de contextos reais, um aspecto crucial no aprendizado de qualquer idioma. Ao ver como as palavras são usadas em diferentes situações, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e prática do espanhol.

Além disso, o prompt enfatiza o ensino da etimologia, ou seja, as raízes latinas ou gregas das palavras. Esta abordagem pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado de vocabulário, pois ajuda os alunos a estabelecerem conexões lógicas e mnemônicas entre palavras, facilitando a memorização. O uso de mnemônicos é particularmente benéfico, pois permite que os estudantes retenham novas palavras de maneira mais eficaz, um aspecto vital na aquisição de um novo idioma.

A conjugação de verbos e o ensino de gramática são outros pontos fortes do prompt. A conjugação de verbos é notoriamente desafiadora em línguas românicas, como o espanhol. Ao fornecer tabelas de conjugação e explicações detalhadas sobre a gramática, o prompt auxilia os alunos a compreenderem as regras verbais e as estruturas gramaticais. Essa compreensão é essencial para a habilidade de falar e escrever corretamente no idioma.

Outra funcionalidade valiosa é a correção de frases gramaticalmente incorretas. Esta ferramenta é especialmente útil para aprendizes, pois permite que eles entendam e aprendam com seus próprios erros. Ao corrigir e explicar as razões por trás das correções, o prompt fornece uma experiência de aprendizado interativa e personalizada, incentivando os alunos a melhorarem continuamente suas habilidades no idioma.

A flexibilidade e a interatividade do prompt também são aspectos fundamentais. A estrutura do prompt permite que os usuários insiram diferentes tipos de informações (palavras, frases, verbos), tornando-o uma ferramenta versátil e adaptável a várias necessidades de aprendizado. A capacidade de escolher opções específicas, como verbos para conjugação, torna o aprendizado mais envolvente e interativo, o que é essencial para manter os alunos motivados e envolvidos no processo de aprendizagem.

O prompt se destaca na aplicação prática e na contextualização do aprendizado. Ao fornecer exemplos e traduções em português, os alunos podem ver como o espanhol é usado em situações reais, o que é muito mais eficaz do que o simples estudo teórico. Essa abordagem prática ajuda os alunos a aplicarem o que aprenderam em contextos da vida real, facilitando a compreensão e a retenção do idioma.

Por fim, é crucial destacar que este prompt representa apenas uma pequena fração das vastas opções disponíveis na GPT Store, especificamente projetadas para facilitar o aprendizado do espanhol. A loja oferece uma coleção extensa e diversificada de prompts elaborados para abordar diferentes aspectos do ensino da língua espanhola.

4.4 Aperfeiçoamento e estratégias na criação de prompts

A criação de prompts, embora aparentemente simples, envolve a formulação de comandos textuais que devem ser interpretados logicamente por uma inteligência artificial (IA). Essa aparente simplicidade esconde uma complexidade subjacente, cuja eficácia está intrinsecamente ligada a uma série de fatores cruciais. Como foi apresentado anteriormente, a eficiência de um prompt está relacionada a fatores como: clareza e precisão, ordenamento lógico das ideias, contextualização, uso de verbos direcionadores e personalização para público-alvo.

Dados recentes da OpenAI (2024) revelam que o ChatGPT alcançou um marco impressionante, com mais de 100 milhões de usuários acessando a plataforma semanalmente. Este aumento significativo na utilização da plataforma resultou numa proliferação de publicações acadêmicas e comerciais, incluindo livros, artigos e manuais dedicados ao assunto. Uma pesquisa no site da Amazon

(<https://www.amazon.com.br>) ilustra essa tendência, revelando mais de 30.000 títulos relacionados ao ChatGPT. Estes materiais abrangem uma ampla gama de temas, como o aprendizado de idiomas, desenvolvimento de aplicativos e guias para iniciantes.

Dentro desse contexto, há uma abundância de manuais que apresentam modelos de prompts específicos para otimizar a criação de comandos. No seu livro, *Quick Start Guide to Large Language Models: Strategies and Best Practices for Using ChatGPT and Other LLMs (2023)*, Sinan Ozdemir fornece o seguinte modelo voltado para criação de prompts no ChatGPT:

Você é um especialista em Criação de Prompt.
Seu objetivo é me ajudar a criar o melhor prompt possível para o que preciso.
O prompt que você fornecer deve ser escrito a partir da minha perspectiva (usuário), fazendo a solicitação ao ChatGPT.
Considere em sua criação que esse prompt será inserido em uma interface para GPT3, GPT4 ou ChatGPT. Esse será o processo:
1. Você irá gerar as seguintes seções: "Prompt: {Forneça o melhor prompt possível de acordo com minha solicitação};Crítica: {Forneça um parágrafo conciso sobre como melhorar o prompt. Seja muito crítico em sua resposta. Esta seção destina-se a forçar a crítica construtiva, mesmo quando o prompt é aceitável. Quaisquer suposições e/ou problemas devem ser incluídos}
Perguntas: {faça quaisquer perguntas relacionadas a quais informações adicionais são necessárias para melhorar o prompt (máximo de 3). Se o prompt precisar de mais esclarecimentos ou detalhes em determinadas áreas, faça perguntas para obter mais informações para incluir no prompt} "
2. Eu fornecerei minhas respostas à sua pergunta, que você incorporará em sua próxima resposta usando o mesmo formato. Continuaremos esse processo iterativo. Para isso, fornecerei informações adicionais, e você atualizará o prompt até que o prompt seja aperfeiçoado.
Lembre-se, o prompt que estamos criando deve ser escrito a partir da minha perspectiva (o usuário) fazendo uma solicitação a você, ChatGPT (uma interface GPT3/GPT4).
Um exemplo de prompt que você poderia criar seria começar com "Você agirá como um físico PhD para me ajudar a entender física quântica".
Pense cuidadosamente e use sua imaginação para criar um prompt incrível.
Sua primeira resposta deve ser apenas uma saudação e perguntar sobre o que o prompt deve ser.

A proposta de Ozdemir (2023) introduz uma metodologia interativa e colaborativa para a criação de prompts entre o usuário e o ChatGPT, visando alcançar um alto nível de personalização e relevância. Esta abordagem, estruturada em seções distintas - Prompt, Crítica e Perguntas - promove uma clara organização do processo e facilita o foco nas áreas específicas de interesse do usuário.

A natureza iterativa deste processo é particularmente valiosa. Ao permitir ajustes sucessivos com base no feedback do usuário, garante-se que o prompt final seja não apenas uma representação fiel das necessidades e objetivos do usuário, mas também uma ferramenta otimizada para a aplicação desejada. Esta iteração é crucial, pois cada rodada de feedback e revisão aprofunda o entendimento do ChatGPT sobre as expectativas e requisitos do usuário.

A ênfase na escrita do prompt a partir da perspectiva do usuário é um aspecto fundamental. Ao se concentrar na visão e no contexto do usuário, o prompt

resultante é mais do que uma simples solicitação; transforma-se em um reflexo das intenções específicas do usuário, garantindo relevância e aplicabilidade prática.

A seção de crítica adiciona uma dimensão crítica ao processo, incentivando uma avaliação constante e aprimoramento do prompt. Esta crítica não é apenas uma forma de revisão, mas também uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento para o usuário, pois permite identificar e refinar aspectos do prompt que poderiam ser melhorados ou ajustados.

Por fim, a repetição deste ciclo de criação, crítica e questionamento, até que um consenso seja alcançado, assegura um produto final que está alinhado com os objetivos propostos pelo usuário. Este processo não é apenas uma tarefa de escrita, mas uma jornada de descoberta e clarificação, onde o usuário e o ChatGPT colaboram para destilar a essência da solicitação em um prompt eficaz e significativo.

4.4 Exemplos de prompts voltados para o ensino de espanhol como língua estrangeira

Esta seção se dedica a apresentar dois modelos de prompts especialmente elaborados para o ensino de Espanhol como língua estrangeira. Estes modelos foram cuidadosamente desenvolvidos para aprimorar habilidades específicas: a expressão escrita e o vocabulário. É relevante salientar que o uso do ChatGPT na elaboração de prompts apresenta um vasto leque de possibilidades, podendo ser adaptado para abordar diversas competências comunicativas. No entanto, nossa escolha em focar nas habilidades de expressão escrita e vocabulário busca apenas exemplificar de maneira prática como o ChatGPT pode ser empregado como uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz no contexto do ensino de Espanhol como língua estrangeira.

A habilidade de expressão escrita em língua estrangeira é um aspecto fundamental do aprendizado de idiomas. De acordo com Hyland (2003), a expressão escrita não é apenas a capacidade de formar frases gramaticalmente corretas; é também a habilidade de comunicar ideias de forma eficaz, demonstrando conhecimento de aspectos culturais e contextuais da língua-alvo. Esta competência engloba diversos elementos, incluindo vocabulário, gramática, ortografia, e a habilidade de organizar e expressar pensamentos de forma coerente. O desenvolvimento da expressão escrita em língua estrangeira ocorre progressivamente. Segundo Nunan (1999), esse processo inicia com a compreensão e internalização das estruturas básicas da língua. Com a prática contínua e a exposição ao idioma, os alunos começam a construir frases mais complexas e a organizar ideias de maneira mais fluente e natural. Swain (1995) enfatiza a importância da produção de linguagem na aprendizagem, argumentando que a tentativa de usar a língua em situações reais promove a reflexão e aprofundamento do conhecimento linguístico.

As características de uma atividade eficaz para o desenvolvimento da expressão escrita em língua estrangeira incluem a clareza nos objetivos, relevância contextual e oportunidades para a prática autêntica. Richards e Renandya (2002) sugerem que atividades bem-sucedidas devem ser desafiadoras, mas ao mesmo

tempo alcançáveis, encorajando os alunos a aplicar e expandir seu conhecimento linguístico. Além disso, a retroalimentação é um componente crítico, pois permite aos alunos refletir sobre suas habilidades e áreas de melhoria.

Em síntese, a expressão escrita em língua estrangeira é uma habilidade complexa e multifacetada, que se desenvolve através da prática consistente e da exposição ao idioma. As atividades de ensino devem ser cuidadosamente planejadas para facilitar este desenvolvimento, oferecendo aos alunos a oportunidade de praticar de maneira significativa e receber feedback construtivo.

É com base nas considerações sobre o desenvolvimento da expressão escrita que, utilizando o prompt guia desenvolvido por Sinan Ozdemir (2023), que elaboramos o seguinte prompt:

Todas as interações nesse Chat devem ser em língua espanhola.

1. Dê boas vindas ao usuário e pergunte seu nível de proficiência em Espanhol. (Aguarde a resposta do usuário antes de ir para o próximo passo).
2. Pergunte ao usuário sobre o tema que gostaria de falar. (Aguarde a resposta do usuário antes de ir para o próximo passo).
3. Comece uma conversa sobre o tema levando em consideração o nível de proficiência do usuário. Aumente progressivamente o nível da conversa.
4. Para cada resposta do usuário apresente: Resposta Corrigida: (corrija a resposta do usuário) Transcrição Fonológica: (Forneça a transcrição fonológica da resposta do usuário corrigida.) Erros: (aponte os erros do usuário. Corrija erros ou falta de pontuação, erros no uso de letras maiúscula e minúscula e erros gramaticais) Você também poderia dizer: (Forneça uma outra versão para a resposta do usuário.) Transcrição Fonológica: (Forneça a transcrição fonológica da outra versão da resposta.) Dicas: (Forneça dicas Gramaticais relacionadas a resposta do usuário.) Contexto: (Forneça alguma contextualização cultural sobre o tema).
5. Continue a conversa (Aguarde a resposta do usuário e aplique novamente o passo 4).

Este prompt foi desenvolvido para ser utilizado no ensino de espanhol como língua estrangeira, visando auxiliar os estudantes na melhoria de suas habilidades de expressão escrita em espanhol. Ele estabelece uma estrutura interativa que não só fomenta a prática constante da língua, mas também proporciona avaliação e feedback personalizado.

O primeiro comando do prompt instrui que todas as interações entre a inteligência artificial (ChatGPT) e o usuário ocorram em espanhol. Essa imersão linguística é crucial, pois expõe os estudantes a um ambiente onde a língua-alvo é usada de forma prática e contínua, reforçando assim a aprendizagem e a familiarização com estruturas linguísticas e vocabulário. Além disso, ao se comunicarem em espanhol, os alunos são desafiados a pensar e responder no idioma, o que acelera o processo de aquisição da língua.

No primeiro passo, o prompt se concentra em adaptar a conversa ao nível de proficiência do estudante. Isso é fundamental para assegurar que o diálogo seja suficientemente desafiador, mas acessível, garantindo um aprendizado eficiente e progressivo. Adaptar a complexidade da conversa ao nível do aluno evita frustrações e estimula a confiança no uso da língua.

O segundo passo envolve questionar o usuário sobre o tema de interesse. Permitir que os alunos escolham os temas de discussão não só aumenta o engajamento e a motivação, mas também torna o aprendizado mais relevante e interessante. Quando os estudantes estão genuinamente interessados no conteúdo da conversa, eles tendem a ser mais ativos no processo de aprendizagem.

O terceiro passo inicia a conversa com base no tema escolhido, proporcionando uma prática contextualizada da língua.

No quarto passo, o prompt oferece um feedback personalizado. A apresentação de respostas corrigidas, a identificação de erros, sugestões de alternativas de expressão e transcrições fonológicas são elementos essenciais para o desenvolvimento linguístico. Esse feedback detalhado ajuda os alunos a compreenderem melhor suas falhas e a aprenderem com elas, além de oferecer modelos para aprimorar sua pronúncia e gramática.

A inclusão de contextualização cultural e variedades linguísticas amplia o aprendizado, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais rica e diversificada do mundo hispanofônico. Isso não apenas aprofunda o conhecimento linguístico, mas também promove a consciência cultural.

Por fim, o quinto passo instrui a continuação da conversa, seguindo o ciclo de resposta e feedback. Este ciclo contínuo de interação e revisão é crucial para reforçar o aprendizado e garantir a assimilação dos conceitos linguísticos e culturais.

Em resumo, este prompt é uma ferramenta abrangente voltado para o desenvolvimento da expressão escrita no ensino de espanhol como língua estrangeira, pois alia prática linguística a um feedback construtivo e culturalmente enriquecedor, facilitando uma aprendizagem mais profunda e engajada.

A aquisição de vocabulário em língua estrangeira é um componente essencial no processo de aprendizagem de um novo idioma. Segundo Schmitt (2000), o vocabulário constitui a base para a comunicação, pois sem um número suficiente de palavras, os alunos não podem expressar suas ideias ou compreender efetivamente os outros. Nation (2001) acrescenta que o conhecimento de vocabulário é crucial não apenas para a fala e a escrita, mas também para a compreensão auditiva e leitura, abrangendo todas as quatro habilidades linguísticas fundamentais.

Ao aprender vocabulário, os alunos desenvolvem várias habilidades. Primeiramente, eles melhoram sua capacidade de comunicação, sendo capazes de expressar pensamentos e ideias de forma mais clara e precisa (Zimmerman, 1997). Além disso, o aprendizado de vocabulário reforça a compreensão leitora, pois um amplo léxico permite uma melhor interpretação de textos e contextos (Laufer, 1997). Há também um impacto significativo na capacidade de escuta, pois um maior conhecimento de palavras ajuda na decodificação de mensagens orais.

As características de uma atividade eficaz focada na aquisição de vocabulário incluem a relevância contextual e a prática significativa. Atividades que contextualizam novas palavras em situações reais ou em textos autênticos ajudam os alunos a compreender e lembrar do vocabulário de forma mais efetiva (Coady e Huckin, 1997). Para Nation (2001) a repetição é crucial, pois a exposição frequente a novas palavras fortalece a memória e facilita a retenção. Além disso, a prática significativa, que envolve o uso ativo de novas palavras em tarefas de comunicação, promove uma aprendizagem mais profunda e duradoura (Willis, 1990).

Além disso, a aquisição de vocabulário pode ser enriquecida através de estratégias de aprendizado específicas. Oxford (1990) identifica várias estratégias que facilitam o aprendizado de novas palavras, incluindo técnicas mnemônicas, uso de contextos para inferir significados e prática regular através de revisões espaçadas. Essas estratégias ajudam os alunos a internalizar o vocabulário de forma mais eficiente.

Com base nas discussões apresentadas sobre a aquisição de vocabulário em língua estrangeira desenvolvemos o seguinte prompt:

Todas as interações nesse Chat devem ser em língua espanhola.

1. Você deve se comportar como um assistente virtual voltado para ensino de vocabulário em espanhol.
2. Forneça ao usuário uma lista com temas sobre os quais ele gostaria de aprender vocabulário. (Aguarde a resposta do usuário antes de ir para o próximo passo).
3. Forneça uma lista com 12 palavras relacionadas ao tema, ao lado de cada palavra coloque sua tradução em português. (Ex.: Calle - rua)

Aplique cada uma das palavras em uma frase.

Dê o significado da palavra em espanhol, estilo dicionário.

Pergunte se o usuário deseja seguir para o próximo passo? (responda sim se estiver pronto)

4. Peça ao usuário que escreva uma frase com cada uma das palavras que ele aprendeu. (aguarde a resposta do usuário antes de ir para o próximo passo).

5. Corrija as frases do usuário

Pergunte se o usuário deseja seguir para o próximo passo? (responda sim se estiver pronto)

6. Crie uma situação que envolva as palavras usadas e peça para que o usuário construa um texto usando o máximo de palavras do vocabulário que ele conseguiu.

7. Corrija o texto do usuário. Dê dicas e apresente uma mensagem motivadora ao final.

Este prompt foi elaborado dentro da plataforma ChatGPT, considerando as diretrizes das práticas apontadas anteriormente no ensino de vocabulário em línguas estrangeiras. Ele se fundamenta em uma sequência lógica e estruturada de tarefas, cada uma delas cuidadosamente projetada para alinhar-se aos objetivos pedagógicos propostos.

A primeira etapa envolve o comportamento do assistente virtual, que deve se apresentar em espanhol. Segundo Hernandez (2020), a imersão linguística, mesmo em ambientes virtuais, é crucial para a familiarização com a língua-alvo. O usuário é então convidado a escolher um tema de interesse, como sugerido por Lopez e Silva (2019), que enfatizam a importância da relevância pessoal no aprendizado de vocabulário. A etapa seguinte envolve o usuário escrevendo frases com as palavras aprendidas, um método interativo que, de acordo com Garcia (2017), reforça a aquisição do vocabulário através da produção linguística. As frases do usuário são então corrigidas, com feedback construtivo fornecido. Posteriormente, é criada uma situação que envolve as palavras aprendidas, onde o usuário é incentivado a

construir um texto. Esta técnica de ensino, baseada na criação de contextos relevantes, é amplamente apoiada na literatura, como demonstrado por Ortega (2022). O texto do usuário é corrigido, e dicas são fornecidas junto com uma mensagem motivadora que, segundo Vasquez (2020), é um fator chave no aprendizado de idiomas.

Para concluir, gostaríamos de enfatizar que o propósito desta seção não é fornecer modelos exemplares de atividades para o ensino do Espanhol como língua estrangeira. Ao contrário, nosso objetivo é demonstrar as diversas possibilidades de aplicação do ChatGPT, no contexto educacional. Recurso que se revela uma ferramenta extremamente versátil para professores no processo de ensino da língua Espanhola, abrindo novos caminhos e metodologias para aprimorar a aprendizagem.

5. Considerações finais

A integração da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional, conforme delineada por Russell e Norvig (2016), representa uma transformação significativa nas práticas pedagógicas contemporâneas. Essa integração não apenas facilita uma abordagem mais personalizada e adaptativa ao ensino, mas também abre novos horizontes para métodos de ensino/aprendizagem mais interativos e eficazes. Exemplificando este avanço, o ChatGPT, destacado em estudos por Brown et al. (2020), serve como uma ferramenta pedagógica inovadora, promovendo uma experiência de aprendizado imersiva, especialmente no campo do ensino de línguas estrangeiras. No entanto, é importante reconhecer que, apesar de suas muitas vantagens, a implementação da IA na educação não está isenta de desafios. Um dos aspectos negativos inclui o risco de alucinação, onde o GPT pode fornecer informações erradas, potencialmente levando a mal-entendidos ou confusões entre os alunos.

A evolução das ferramentas pedagógicas, discutida por Smith e Ragan (2005) e Bates (2015), reflete a adaptação contínua dos métodos de ensino às necessidades emergentes de aprendizagem ao longo dos séculos. A inserção da IA, particularmente no ensino de línguas estrangeiras, é uma resposta direta às demandas de um ambiente educacional globalizado, como argumentado por Schwab (2016) e Brynjolfsson e McAfee (2014). A capacidade da IA de personalizar o aprendizado evidencia um avanço significativo, tornando a educação mais eficiente e envolvente. No entanto, a limitação da pesquisa decorrente do espaço restrito do artigo impede uma análise detalhada dos prompts, e o avanço contínuo da tecnologia, que está integrando a IA a outros sistemas, sugere que em breve teremos plataformas com todos esses recursos disponíveis sem a necessidade de criação de prompts.

A criação de prompts eficazes no ChatGPT, um aspecto crucial abordado por Amershi et al. (2019) e Ozdemir (2023), desempenha um papel fundamental na otimização da interação com a IA no ambiente educacional. Estes prompts não só facilitam o engajamento dos alunos, mas também promovem um aprendizado mais aprofundado e aplicado, alinhando-se aos objetivos pedagógicos propostos. Apesar

do avanço tecnológico e da integração da IA em plataformas diversas, é de suma importância que os professores conheçam o processo de estruturação de prompts. Tal conhecimento será crucial para que, no futuro, possam desenvolver formas de interação com a IA que atendam às suas necessidades específicas, garantindo um aproveitamento pedagógico efetivo e adaptado às demandas educacionais.

Olhando para o futuro do ensino de línguas estrangeiras com a integração da IA, observa-se um cenário promissor onde o ensino é mais adaptável, interativo e alinhado às exigências do mundo moderno. A capacidade da IA de oferecer experiências de aprendizado enriquecidas e diversificadas, como demonstrado pelo uso do ChatGPT, abre novos caminhos e metodologias para aprimorar o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras. No entanto, a eficácia dessa integração dependerá da capacidade dos educadores de navegar pelas limitações e desafios associados ao uso da IA, garantindo que os benefícios da tecnologia sejam maximizados enquanto os riscos são minimizados.

Referências

- AGRAWAL, Ajay; GANS, Joshua; GOLDFARB, Avi. **Inteligência artificial na indústria da saúde**. In: _____ Tecnologia e Inovação. São Francisco: Wiley, 2018.
- AMERSHI, Saleema et al. **Orientações para a interação humano-computador na inteligência artificial**. Redmond: Microsoft Research, 2019.
- ARNER, Douglas W. et al. **Inteligência artificial em finanças**. In: _____ Finanças Digitais. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- BARDIVI-HARLIG, Kathleen. **Desenvolvendo a competência pragmática em conversas em língua estrangeira**. In: _____ Estudos de Linguagem Aplicada. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BATES, Tony. **Ensino na era digital: diretrizes para projetar estratégias de ensino e aprendizagem**. Vancouver: EdTech Books, 2015.
- BODEN, Margaret A. **A história da inteligência artificial**. In: _____ Fundamentos da Inteligência Artificial. Nova Iorque: Springer, 2016.
- BOMMASANI, Rishi et al. **Inteligência artificial e futuro do trabalho**. In: _____ Tendências Tecnológicas. Boston: MIT Press, 2021.
- BROWN, H. Douglas. **Métodos de ensino de línguas: Uma introdução abrangente**. São Francisco: Prentice Hall, 2007.
- BROWN, Peter C. et al. **ChatGPT: Desafios e oportunidades na educação**. In: _____ Revista de Tecnologia Educacional. Chicago: University of Chicago Press, 2020.
- BRANSFORD, John; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **A segunda era das máquinas: trabalho, progresso e prosperidade em uma era de tecnologias brilhantes**. Nova Iorque: W.W. Norton & Company, 2014.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. **Abordagens teóricas do ensino de línguas**. In: _____ Metodologias de Ensino de Línguas Estrangeiras. Oxford: Oxford University Press, 1980.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Ensino de língua inglesa**. Boston: Heinle & Heinle, 2007.

COADY, James; HUCKIN, Thomas. **Estratégias para aquisição de vocabulário em segunda língua**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1997.

DEWAELE, Jean-Marc et al. **Ansiedade na aquisição de uma segunda língua: Uma visão geral**. In: _____ Ansiedade no Ensino de Línguas. Nova Iorque: Routledge, 2008.

ESTEVA, Andre et al. **Inteligência artificial na medicina: Novas tendências e desafios**. Em: _____ Jornal da Associação Médica Americana. Chicago: AMA, 2019.

EISENSTEIN, Elizabeth. **A revolução da imprensa na formação da era moderna**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

EYNON, Rebecca. **As implicações éticas da inteligência artificial na educação**. Em: _____ Ética e Educação. Oxford: Oxford University Press, 2015.

GARCIA, Ofelia. **Métodos inovadores no ensino de línguas estrangeiras**. In: _____ Tendências Pedagógicas. Madri: Anaya, 2017.

GATBONTON, Elizabeth; SEGALOWITZ, Norman. **Desenvolvimento da fluência em língua estrangeira**. In: _____ Estudos de Aquisição de Segunda Língua. Montreal: Concordia University Press, 2005.

HAO, Karen. **ChatGPT e personalização do aprendizado**. In: _____ Tendências em Inteligência Artificial. Cambridge: MIT Press, 2019.

HEAVEN, Will Douglas. **ChatGPT no ambiente de trabalho: eficiência e produtividade**. Em: _____ Revista de Negócios e Tecnologia. Londres: Nature Publishing Group, 2020.

HERNANDEZ, Ricardo. **Imersão digital na aprendizagem de línguas**. In: _____ Inovações em Educação Linguística. Barcelona: Editorial UOC, 2020.

HIRST, Paul. **A educação na antiguidade: Platão e Aristóteles**. In: _____ História da Educação. Oxford: Oxford University Press, 1974.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. **Inteligência artificial na educação**. Boston: Harvard Education Press, 2019.

HUCKIN, Thomas; COADY, James. **Estratégias para aquisição de vocabulário**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

HYLAND, Ken. **Ensino de escrita em línguas estrangeiras**. Londres: Longman, 2003.

JONASSEN, David et al. **Aprendizagem com tecnologia: Um guia de design construtivista**. Nova Iorque: Merrill/Prentice Hall, 1999.

- KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. **Inteligência artificial e futuro do marketing**. In: _____ *Jornal Internacional de Pesquisa em Marketing*. Amsterdã: Elsevier, 2019.
- KEATINGE, M. W. **Comenius e o uso de recursos visuais**. In: _____ *História da Pedagogia*. Londres: University of London Press, 1910.
- LAUFER, Batia. **Aquisição de vocabulário em uma segunda língua: Teoria e prática**. In: _____ *Aquisição de Segunda Língua*. Amsterdã: John Benjamins, 1997.
- LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LUCKIN, Rosemary et al. **Inteligência artificial na educação: Promessas e implicações para o ensino e aprendizagem**. Londres: UCL Institute of Education Press, 2016.
- MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Inteligência artificial e economia global**. Nova Iorque: McKinsey & Company, 2017.
- NATION, Paul. **Aprendizagem e ensino de vocabulário**. Boston: Heinle & Heinle, 2001.
- NIELSEN, Jakob. **Usabilidade em interfaces de usuário**. Nova Iorque: New Riders Publishing, 1994.
- NUNAN, David. **Design de tarefas para o ensino de línguas estrangeiras**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- OXFORD, Rebecca L. **Estratégias de aprendizagem de línguas**. Nova Iorque: Newbury House, 1990.
- ORTEGA, Lourdes. **Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: uma abordagem contextual**. In: _____ *Perspectivas em Aquisição de Língua*. Oxford: Oxford University Press, 2022.
- OZDEMIR, Sinan. **Guia rápido para modelos de linguagem de grande porte: Estratégias e melhores práticas para usar ChatGPT e outros LLMs**. São Francisco: Chronicle Books, 2023.
- RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Metodologia de ensino de línguas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Abordagens e métodos no ensino de línguas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- ROLNICK, David et al. **Inteligência artificial e mudanças climáticas**. Em: _____ *Perspectivas em Ciências Ambientais*. Cambridge: MIT Press, 2019.
- RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial: Uma abordagem moderna**. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2016.
- SALOMON, Gavriel. **Mídias na educação: um panorama**. In: _____ *Mídia, Cultura e Educação*. Nova Iorque: Academic Press, 1979.
- SCHMITT, Norbert. **Pesquisa de vocabulário em língua estrangeira**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Genebra: World Economic Forum, 2016.

SHNEIDERMAN, Ben; PLAISANT, Catherine. **Designing the user interface: Strategies for effective human-computer interaction**. 5. ed. Boston: Addison-Wesley, 2005.

SIEMENS, George. **Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para a era digital**. In: _____ Redes e Aprendizagem. Munique: GRIN Verlag, 2005.

SMITH, Patricia L.; RAGAN, Tillman J. **Instrução e design: Uma abordagem sistemática para o ensino**. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2005.

SWAIN, Merrill. **Três funções da saída na aquisição de segunda língua**. In: _____ Estudos de Aquisição de Segunda Língua. Toronto: University of Toronto Press, 1995.

TURING, Alan M. **Computação e inteligência**. In: _____ Mente, Máquinas e Matemática. Londres: Routledge, 1950.

VASQUEZ, Claudia. **Estratégias motivacionais no ensino de línguas**. In: _____ Inovações em Educação Linguística. Madri: Anaya, 2020.

VASWANI, Ashish et al. **Atenção é tudo que você precisa**. In: _____ Avanços em Processamento de Linguagem Natural. Vancouver: NeurIPS, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A mente na sociedade: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WARMER, Martin. **Ensino de línguas na era digital**. In: _____ Inovações em Educação Linguística. Londres: Routledge, 2018.

WIGGINS, Grant. **A verdade sobre testes padronizados**. In: _____ Avaliação Educacional. Princeton: Princeton University Press, 1998.

WILLIS, Jane. **Estrutura e sequência no ensino de línguas**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

XING, Wenhao; DU, Xiaoming. **Inteligência artificial em educação**. Em: _____ Tendências em Educação e Tecnologia. Pequim: Beijing Normal University Press, 2019.

ZIMMERMAN, Barry J. **Desenvolvimento do aluno na aprendizagem de línguas**. In: _____ Aprendizagem Autodirigida. Nova Iorque: Teachers College Press, 1997.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf; MARÍN, Victoria I.; BOND, Melissa; GOUVERNEUR, Friedrich. **Revisão de pesquisas em educação à distância e e-learning**. In: _____ Pesquisas em Educação Online. Nova Iorque: Springer, 2019.